



Micaela Costa

# Business Angels em Viseu

"Dinheiro há, assim haja bons projetos e bons empreendedores". Dito desta forma nem parece que se está a falar de um país a passar por uma crise profunda. Mas o presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro (CCDR), Pedro Saraiva

explicou que ultimamente a banca lhe tem "transmitido a ideia de que já há mais liquidez do que houve no passado, é agora uma questão de preço, de qualidade e de risco dos projetos apresentados".

Também do lado dos incentivos comunitários, Pedro Saraiva reforçou que "ainda há dinheiro para aplicar", inclusive nas áreas da inovação, do empreendedorismo qualificado, da investigação e desenvolvimento, no setor da internacionalização e, em particular, na área dos incentivos para microempresas do interior: "Pala termos cadeia acrescida de bons projetos".

O presidente da CCDRC falava na cerimónia de constituição do Clube Business Angels Viseu| Dão Lafões, no passado dia 26 de junho, que passa a ser presidido pelo vice-presidente do grupo Viseu| Paulo Varela.

Os clubes Business Angels surgem como uma alternativa à banca para o financiamento de projetos inovadores que queiram nascer no mercado, ao disponibilizar ainda um conjunto de apoios complementares, como formação e outros (ver caixa).

O presidente da Federação Nacional de Associações Business Angels (FNABA), Francisco Bantina seguiu a mesma linha de pensamento de Pedro Saraiva ao adiantar que a FNABA tem dinheiro para apoiar novos e válidos projetos de investimento o que é preciso é grande capacidade empreendedora.

"Ainda temos disponível cerca de 29 milhões dos 42 milhões, até junho de 2015. Na região Dão Lafões| há grande capacidade empreendedora. Encontraremos alternativas para dinamizar alguns dos projetos", sustentou.

A FNABA, criada em 2000, disponibilizou nessa altura um fundo com "42 milhões de euros" para investir em novos projetos. Nos últimos 28 meses foram realizados 96 investimentos em 7 startups (geradores de emprego) com menos de três anos, no

montante global de 12,7 milhões de euros. Numa altura em que estão constituídos clubes de Guimarães ao Algarve, Francisco Banha defendeu a criação de instrumentos adequados na sua atividade para "uma maior intervenção junto do ecossistema empreendedor".

Pedro Saraiva acrescentou que os clubes Business Angels têm a vocação de suprir lacunas ao nível do

## Objetivos

➤ Facultar aos investidores a escolha de oportunidades de investimento nas áreas em que pretendem atuar, bem como a sua participação em empresas que possuam necessidades financeiras e em projetos empresariais com potencial de desenvolvimento, crescimento e valorização.

➤ Facultar aos empreendedores o encontro com um conjunto de investidores privados para que possam angariar, além de capital, propósitos que transmitam a sua experiência dentro de um determinado setor, designadamente conhecimentos técnicos ou de gestão bem como o acesso a redes de contactos.

➤ Promover a intervenção dos Business Angels com aconselhamento empresarial aos empresários.

➤ Promover o conceito Business Angels, organizando conferências, congressos, seminários e outros eventos locais, nacionais e regionais.

Durante a cerimónia de constituição formalizaram a adesão ao clube, João Cotta, presidente da AIRV, Paulo Varela, vice-presidente da Viseu| e ainda os empresários, José Coelho, Adelina Sousa e Pedro Santiago.

Em Viseu, o Clube Business Angels vai funcionar na sede da AIRV, no Parque Industrial de Coimbrões.

Paletelaria  
**HORTA**

desde 1873

Farggi

Vendas saborear os melhores Gelados do mundo

Rua Formosa, N.º 22, Viseu • Telefone: 232 413 200

A principal razão, tal como referi na minha intervenção, tem a ver com o contributo que penso que eu, pessoalmente, poderei dar ao excelente trabalho que já aqui está a ser feito, quer pela Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Viseu Lafoes, quer pela própria Associação Empresarial da Região de Viseu (AIRV), no sentido de promover o empreendedorismo na região.

Tendo em consideração a experiência e os conhecimentos que fui adquirindo ao longo da minha vida empresarial enquanto gestor, penso que é uma oportunidade única para partilhar algo daquilo que fui aprendendo com as pessoas da região tentando criar, ao mesmo tempo, as condições e o incentivo para que apareçam bons projetos, criativos e inovadores e para que, juntos, os possamos desenvolver em parceria com todo o trabalho que está a ser feito por esta rede de empreendedorismo, esta rede regional que já está a funcionar e que tem vindo a fazer um trabalho excelente ao nível da própria formação escolar nestes concelhos.

Penso que isto é o passo seguinte, digamos, deste processo que visa criar um verdadeiro espírito empreendedor na região.

É evidente que, tendo algumas ocupações que me obrigam a estar em diferentes geografias, incumbências que fazem com que tenha que viajar regularmente para fora de Viseu e para fora do país, a passar mais de metade do meu tempo fora de Portugal, este meu compromisso não será, obviamente, uma tarefa fácil mas, também, como foi dito nós acabamos por encontrar sempre tempo para fazer aquilo que é importante e para fazer as coisas de que gostamos

A primeira razão é, sobretudo, porque penso que esta é mais uma excelente iniciativa e por que considero também que é através do empreendedorismo e do empreendedorismo "apadrinhado", entre outras entidades pelo clube dos Business Angels, que se vai fazer a continuidade do sucesso da Região Centro.

Apesar de esta constituir já uma região bastante empreendedora mas que, ainda assim, tem um desemprego elevado, apesar de ser hoje a região do país com menor taxa de desemprego ou uma região que consegue estar entre as 100 regiões mais inovadoras da Europa, é por isto mesmo que eu considero que não faço mais do que a minha obrigação, dentro do que leio como sendo as grandes prioridades da região, ao vir "apadrinhar", ao vir dar força, ao vir dar coragem às pessoas que aqui se juntaram e que querem ajudar a concretizar os sonhos, os projetos de criação de riqueza que várias pessoas ou entidades podem, a partir de agora, submeter à apreciação do Clube de Business Angels.

Este clube, ao ficar agora ao serviço da região de Viseu e Dão Lafoes merece, portanto, a minha atenção pessoal pois penso que esta é, sobretudo, uma ótima forma de ocupar o meu tempo ao estar aqui no lançamento de mais um excelente exemplo de afirmação da capacidade empreendedora na região Centro.



Paulo Varela  
Presidente do Clube de Business Angels  
de Viseu | Dão-Lafoes

**Qual é a motivação pessoal que leva o CEO da Visabeira Global SCPS a liderar este movimento que pretende ajudar à criação de novas empresas?**

Este clube está inserido no nosso plano regional de empreendedorismo e portanto, advém também, daquilo que nós conhecemos de outras regiões do país e de outras latitudes no panorama internacional.

Entendemos que ele era essencial para alavancar iniciativas de empreendedores, de diferentes personalidades, de pessoas e jovens do distrito e, por isso, julgo que conseguimos tal como outros projetos, uma boa parceria quer com o Instituto Politécnico, com os centros de emprego, com as associações de desenvolvimento, e com a AIRV no sentido de contactar as pessoas que, em termos nacionais e internacionais, trabalham nesta área para também em Viseu, podermos montar uma estrutura com estas características que permita de facto apoiar novas iniciativas, não só a constituição de empresas mas também o seu desenvolvimento e para que um conjunto significativo de pessoas, que também tem experiência nesta área, possa investir alguns dos recursos que tem disponíveis para apostar em novas ideias e novas áreas de negócio que são seguramente muito importantes para o futuro da nossa região.

Nós temos um plano de ação para o empreendedorismo que, naturalmente, abarca várias iniciativas. Uma delas, o concurso de ideias e negócios das nossas escolas, quer básicas, secundárias ou profissionais, com muito sucesso que já vai no seu segundo ano e que, no primeiro ano deu 120 ideias e no seu segundo ano 190 ideias de negócio, poderão vir a ser naturalmente aproveitadas mas, também, no concurso ideias de negócio vocacionado e virado já para a população, numa articulação perfeita com as entidades que referi e com as quais queremos promover um diálogo constante, que possa permitir que um potencial investidor possa rapidamente ter acesso a apoio logístico e a apoio de investimento para a concretização destas ideias.



Pedro Manuel Tavares Saraiwa  
Presidente da Comissão de Coordenação e  
Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C)

**Tendo a CCDRC um território de intervenção tão vasto, onde decerto existem tantas boas iniciativas, porque decidiu apoiar pessoalmente esta em concreto?**



João Costa  
Presidente da Associação Empresarial da  
Região de Viseu (AIRV)

**O "ecossistema" económico desta cidade é o ideal para o fomento do empreendedorismo?**



Francisco Binha  
Presidente da Federação Nacional de  
Associações de Business Angels (FNAABA)

**Como é que se pensa fazer virar o empreendedorismo, o capital de risco e os Business Angels na conjuntura económica atual?**

É fundamental porque, felizmente, conseguimos fazer todo este trabalho numa época onde havia maior criação de riqueza. Portanto, o trabalho foi feito antecipadamente e agora todo o tecido empreendedor nacional, os jovens empreendedores nacionais que hoje obrigatoriamente têm que encontrar oportunidades no mercado vão precisar muito de todas estas infraestruturas de apoio que foram criadas nomeadamente dos Business Angels.

Neste momento tendo o país, nomeadamente o continente, coberto com clubes constituídos formalmente e contando com pessoas com muita experiência empresarial, como é o caso agora de Viseu, esta realidade vai ser um suporte fundamental para aqueles que pretendem empreender e tendo uma adequada estrutura de capitais desde o arranque. Isso é fundamental.

Portanto, o futuro faz-se construindo, faz-se por nós e eu acredito que esta dinâmica que já tem alguns anos se possa propagar de forma positiva no mercado.

Não me surpreendeu, portanto, que aqui em Viseu se juntassem pessoas e entidades com tamanha proeminência no campo dos negócios, uma vez que estas pessoas são grandes empresários que estão permanentemente a identificar oportunidades. Sendo esta uma oportunidade para estes desenvolverem novos negócios, entrar em novas áreas de negócio sem que tenham que ser eles a liderá-los e também de, de alguma forma, retribuírem à sociedade uma parte daquilo que esta sociedade lhes deu, algum do seu tempo e algum do dinheiro através da afetação de algum do seu capital a estes projetos.